APANHADO TAQUIGRÁFICO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS REALIZADA NO DIA 16/11/2000.

O SENHOR PRESIDENTE DEPUTADO (LUIZ COUTO)

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo paraibano, declaro aberta a presente Audiência Pública que tem como objetivo ouvir novamente o Dr. Rivaldo Targino da Costa, Auditor de Contas Públicas do Estado da Paraíba, para que o mesmo possa apresentar elementos novos e também das providências que esta Comissão tem tomado no sentido de fazer com que a policia federal possa dar a devida segurança de vida ao Dr. Rivaldo. Nós já entramos em contato desde aquele momento com o Ministério da Justiça. No final da semana, a nossa assessora Itamiram, esteve lá com o Dr. Ívens, que é do PROVIDA, que é a organização responsável para dar apoio e proteção as testemunhas de crimes e que segundo a informação que hoje nós recebemos, o ministro da justiça teria entrado em contato com a Policia Federal da Paraíba, para que pudesse dar a devida segurança. Nós estamos tentando entrar em contato com o Dr. Marcelo, que não estava, estava o Dr. Leonidas, mas a assessora continuará ainda agora a tarde , para verificar se houve algum documento da Policia Federal lá de Brasília para a Policia Federal daqui, no sentido de dar a devida segurança ao Dr. Rivaldo Targino da Costa. Nós convidamos para a Mesa, o Dr. Rivaldo Targino da Costa. Também nesta Sessão ouviremos a mãe do estudante Adriano Tozzi, que foi assassinado no final de semana. No momento em que ela chegar, nós faremos com que ela possa usar da palavra.

Nós vamos passar a palavra agora ao Dr. Rivaldo Targino da Costa, para que o mesmo possa colocar novos elementos, complementar documentos, enfim, aquilo que ele está vivendo e sofrendo nesse período. Hoje mesmo houve um pronunciamento do deputado Arthur da Cunha Lima colocando elementos comprovando todas aquelas irregularidades. O deputado Arthur da Cunha Lima já solicitou a instalação de uma CPI para apurar as denúncias de irregularidades. Infelizmente nós sabemos que há uma pressão do governo que a Sessão não se instale, e nós estamos vendo Dr. Rivaldo, uma série de insinuações tentando desqualificá-lo enquanto denunciante, enquanto denuncia as irregularidades. Quer dizer, essa coisa está sendo tramada pelo Secretário de Justiça e Cidadania. Por isso nós agora passaremos a palavra a Vossa Excelência, para que possa, no tempo que quiser, prestar os seus esclarecimentos.

Com a palavra o Dr. Rivaldo Targino da Costa, Auditor de Contas Públicas do Estado da Paraíba.

Recebido em 21/11/2000

O SR. DR. RIVALDO TARGINO DA COSTA - AUDITOR DE CONTAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Excelentíssimo Senhor Presidente da Comissão de Direitos Humanos do Estado da Paraíba, deputado Luiz Couto, Senhores Deputados presentes nesta Sessão e demais autoridades. Venho mais uma vez à presença desta Comissão para clamar pelo direito universal do homem: o direito a vida. No dia 1º deste mês, aqui eu estava levando ao conhecimento do público a selvageria que contra mim cometeu o Secretário de Cidadania e Justiça, José Adalberto Targino Araújo. Naquela oportunidade a Paraíba conheceu um lobo em pele de cordeiro, uma autoridade em caricatura, obstinada pela violência, cerceada de assessores truculentos, prontos para atacar as suas vítimas indefesas. Num ato de covardia e barbárie, jamais concebido as portas do 3º milênio, no ponto mais setentrional das Américas. Em documento entregue a Vossa Excelência, que passo a ler nesse momento, relatei o momento de terror por que passei, e que passo a ler este documento.

" Senhor Presidente, cumprimentando Vossa Excelência, entrego a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia ... ". Lendo.

Continua na 2ª Parte.

O SENHOR RIVALDO TARGINO.

... o motivo de tamanha barbárie foi o fato de eu ter encaminhado ao Ministério Público relatório de auditoria, constatando e provando inúmeros casos de corrupção generalizada, prevaricação, improbidade administrativa e formação de quadrilha, na Secretaria de Cidadania e Justiça do Estado da Paraíba. O secretário José Adalberto Targino Araújo omitiu-se a tomar providências e tratou de impedir-me de lavar as irregularidades de lesão ao patrimônio público ao conhecimento das autoridades.

A Justiça, tendo como autor o Ministério Público, aceitou a representação criminal, impetrada por mim, contra Sinval Alves de Carvalho, coordenador financeiro, Terezinha de Jesus Cruz, assessora especial, ambos lotados na SCJ/Pb, além do empresário José Henrique Filho, da empresa Primor- Representações Ltda., arrolados em Inquérito Policial que tramita na Delegacia de Ordem Econômica desta Capita, através do Proc. Nº 200200016780-5, da 1ª Vara Criminal da Comarca de João Pessoa.

Passo às mãos de Vossa Excelência cópia de documentos acostados ao processo nº 2002000016780-5, na certeza de que esta Comissão de Direitos Humanos não deixará a impunidade sobrepujar a verdade dos fatos, publicados desde o dia 19.9.2000 na Internet, no endereço http.//www.verbaspublicas.cijb.net.

Esse documento foi encaminhado a Vossa Excelência no dia 1º deste mês de novembro de 2000, através da reunião de Audiência Pública à esta Comissão de Direitos Humanos.

Acrescento que também tentaram me envenenar, insistindo o Coordenador do sistema Penitenciário, senhor Jair César de Miranda Coelho, que eu tomasse um líquido colocado num copo unicamente para mim, quando em mais de quatro horas de tortura nenhum dos torturadores chegou a beber água. recusei-me a engolir o referido produto, pois desconfiei estar aquele líquido envenenado ou com alguma droga, já que o senhor Jair César de Miranda Coelho diz ser especialista em entorpecentes, inclusive fazendo parte do Conselho de Entorpecentes da SCJ.

Diante das provas e da gravação em CD do áudio no momento em fui espancado pessoalmente pelo Secretario da Cidadania e Justiça, o Governo calou-se até o dia 7 de novembro, quando o líder governista, Deputado Gervásio Maia, apresentou uma versão totalmente mentirosa para explicar porque um auxiliar direto do governo usou da tortura para pressionar-me a não levar aos olhos da Justiça e ao conhecimento do público atos de corrupção generalizada. Disse o Deputado Gervásio Maia que adentrei no gabinete do secretário com uma faca amolada de ambos os lados. Na gravação do que houve naquele dia na SCJ em nenhum momento se fala de faca, provando ser o argumento de Gervásio Maia um engodo através do qual tentam desviar a atenção pública da realidade dos fatos. Ademais, a única arma que costumo usar – esta, sim, afiada de todos os lados – é a inteligência, aprimorada ao longo de estudos ininterruptos.

Por outro lado, não sou desequilibrado. Senão vejamos:

- fui aprovado em concurso da Petrobrás em 1998, ficando entre os 30 melhores engenheiros químicos do País, oriundos das melhores

universidades como USP, Unicamp, Universidade de São Carlos, UFRJ e UFGS.

- fui aprovado em primeiro lugar em concurso da UFPB para engenheiro químico, onde trabalhei por três anos.
- Fui aprovado em concurso público para agente administrativo da Escola Técnica Federal da Paraíba.
- fui aprovado em concurso público para o IBGE.
- fui aprovado em defesa de tese de mestrado em engenharia química,

na UFPB.

- tenho dezenas de diplomas. Sou escritor, com centenas de artigos publicados.

Portanto, não sou louco, desequilibrado ou coisa similar. Não demostrei qualquer reação agressiva contra nenhum dos meus torturadores, inclusive o secretário Adalberto Targino – a gravação prova isso.

Passo as mão do presidente da Comissão dos Direitos Humanos desta Casa para encaminhamento à Polícia Federal e demais providência cabíveis, cópia do processo nº 1563/00, através do qual foi oficialmente formado, pelo secretário da Cidadania e Justiça do Estado da Paraíba, José Adalberto Targino Araújo, o GRUPO ESPECIAL DE APOIO TÁTICO – GEAT, que nada mais é um grupo de extermínio especializado em torturas, terror e derramamento de sangue. O GEAT foi o responsável pela tortura de 16 presos, na madrugada do último dia 12 de julho, na Penitenciária de Segurança Máxima Sílvio Porto.

O GEAT nada mais é do que a padronização de um novo "Esquadrão da Morte", modalidade de crime já banida em todos os países, mas que

ainda encontra guarita nos gabinetes de instituições oficiais como a Secretaria da Cidadania e Justiça, cujo titular apregoa aos quatros ventos que "o homem deve andar com uma bíblia numa mão e uma arma na outra" ou que "em nome de Deus pode-se matar", pseudopesamento este que corre por todas as unidades prisionais deste Estado.

Tenho aqui em minhas mãos cópias do processo, 1563/00. Onde através de ofício dirigido ao coordenador da USA, pelo então chefe do Almoxarifado Central da Secretaria da Cidadania e Justiça.

Venho pelo presente solicitar de Vossa Senhoria, que se digne em providenciar a aquisição dos materiais abaixo relacionados, em caráter de URGÊNCIA, materiais este que deverão ser usados no GRUPO ESPECIAL DE APOIO TÁTICO- GEAT. Por outro lado, tal urgência prende-se ao fato que o referido grupo não poderá agir descaraterizado.

1) 10 – coturnos modelo militar, preto, atalaia super leve;
2) 20 – calças modelo militar preta em brim santista;
3) 20 – camisas em malha preta, lisa, colarinho redondo;
4) 10 - cintos de guarnição, modelo militar, preto;
5) 08 – coldres de perna modelo militar, em naylon, calibre 38 C. médio, preto;
6) 02 – coldres de perna modelo militar, em naylon, calibre 380, preto.
7) 10 – capuz preto modelo militar;
8) 02 porta carregador duplo, em naylon, preto, pistola 380;
9) 10 – porta algema aberto, em naylon, preto.

Sem mais para o momento e na certeza de contar com a Vossa

O processo está devidamente formalizado e a contratação dos serviços pode ser efetuada, observando-se a melhor proposta entre as que constam dos autos.

É o parecer. que encaminho à USA. Doutor Sebastião Florentino de Lucena, Procurador do Estado.

AUTORIZACÃO DO SENHOR SECRETÁRIO ADALBERTO TARGINO ARAÚJO.

Antes do parecer as folhas 5 e 6 autorizo o empenho e posterior pagamento na forma da lei de 14 de janeiro deste ano.

Ele então autorizou a formação do Grupo- GEAT- Grupo Espacial de Apoio Tático, assinado pelo secretário.

Temos as notas de empenho valor de despesa do material destinado ao Grupo de Apoio Tático- GEAT.

Então foi formado pelo senhor secretário da Cidadania e Justiça um grupo de extermínio chamado GEAT, com os seguintes componentes:

0- Jair César de Miranda Coelho (coordenador da Cosipe);

0- Josiney Feitosa de Azevedo (Assessor Especial, sub-chefe de gabinete, ex-coordenador da Cram, cunhado do secretário José Adalberto Targino Araújo);

0- Miranez Matias do Vale (chefe de segurança e ex-chefe do Almoxarifado).

4- Paulo Heriberto Magalhães soares (Diretor-adjunto do Presídio de Segurança Máxima Sílvio Porto);

5- Gilberto da Cunha Dias (Chefe de Transporte e ex-Motorista do secretário);

6- Emerson Andrade de Carvalho (genro do chefe de Transporte);

7- Jeferson Andrade de Carvalho (irmão de Emerson);

8- Henilton Lucena da Silva (Vulgo diabo loiro);

9- Ângelo Marcelo Pessoa Leite (Chefe de Comunicações);

10- Ednaldo Oliveira Correia (Segurança do secretário);

11- Evaristo (vulgo Hook);

12- Luiz Carlos da Silva;

13- Adriano Batista de Almeida (Motorista);

0- Edvaldo Medeiros de Farias (Motorista, vulgo parafuso)

(Continua na 3ª Parte)

O SENHOR RIVALDO TARGINO DA COSTA:

...Edivaldo Medeiros de Farias...(lendo).

Está aqui o processo passa às mãos do então Presidente da Comissão de Direitos Humanos desta Casa.

Temos aqui mais notícias, recortes de Jornais, O Norte. (lendo)

Era isso que eu tenho para apresentar a Comissão de Direitos Humanos, reforçando o meu pedido de garantia, de proteção a minha vida e da minha família, e colocando a disposição da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, para qualquer esclarecimento como também dos senhores presentes.

O SENHOR PRESIDENTE (Deputado Luiz Albuquerque Couto):

Obrigado pelo esclarecimento.

Passamos a palavra para os senhores parlamentares que queiram fazer indagações ao Dr. Rivaldo.

Com a palavra o Deputado Arthur da Cunha Lima.

O SENHOR (Deputado Arthur da Cunha Lima):

Senhor Presidente da Comissão de Direitos Humanos, Deputado Luiz Couto, Senhor Deputado Sargento Dênis, Senhor .Auditor de Contas Públicas, Dr. Rivaldo Targino da Costa, Senhora Zulina, também comparece a esta Casa, em busca de justiça.

Meus senhores e minhas senhoras, senhores jornalistas.

Senhor Presidente, os fastos estão mais do que claro, e obviamente esclarecidos com a documentação.

Após a compra autorizada oficialmente, requerida pelo próprio Secretário José Adalberto Targino de Araújo, dos equipamentos de tortura, iniciou-se na Paraíba, nos presídios, a violência contra os apenados, os empapuçados, com o capuz comprado por Adalberto, com armas, coletes, calças, coldres, pistolas e bem armados.

Esse grupo GEAT, formado também pelo próprio secretário, está formalmente formada a tortura na Paraíba.

Esta Casa, Senhor Presidente, terá que levar resultado desse trabalho, esta documentação em cópia, para que a CPI, e aí, eu até posso me penitenciar, poderia fazer um pedido isoladamente de cada uma das CPIs.

A CPI da tortura, e a CPI da corrupção.

A CPI da tortura, caracterizado, mostrado, provado e afirmada com testemunho da Juíza das Execuções Penais da 7ª Vara da Justiça do Estado da Paraíba, em João Pessoa, e das demais outras autoridades, como Dr. Sérgio. Lamentavelmente, parte da nossa Imprensa, tem omitido, ou até mesmo a pedido do governo, tentado desviar ou dado por encerrar as denúncias feitas.

A denúncia é gravíssima, o auditor que apurou, é ameaçado, e espancado, ameaçado de morte pelo secretário.

O secretário que obrigado, tem um poder, tem a tutela da cidadania, que tem a tutela de receber recursos federais para dá proteção à testemunhas, é a raposa tomando conta do galinheiro. Nós não podemos admitir.

E assim, a Comissão de Direitos Humanos, tem partido para o socorro, ao Ministério da Justiça, a Justiça Federal em Brasília, para que estenda esse benefício dá proteção a este cidadão que tem dignidade, e a coragem, e ninguém pode dizer diferentemente, o cidadão que mostrou coragem, e coerência, que apontou as falhas, que indicou as irregularidade, e que foi vetado, tentativa de impedir pelo secretário, e aos gritos, na fita apresentada aqui, "dizia você quer acabar comigo seu cachorro", etc etc etc, com outros adjetivos, que não adianta repetir.

A Paraíba já tomou conhecimento, está em própria fita. Em nenhum momento, tentou dizer que não era ele, que a fita não era verdadeira, que o fato não ocorreu, veio com uma versão macambúzia, sem apresentar faca do crime do governo, apresentando uma versão trouxa, e tentando denegri a imagem deste cidadão, deixando taxa-lo como louco, após tanto concurso, tanta aprovação, tanto psicotécnico, não é possível que esse entendido, essa sumidade do líder governo, possa entender de loucura, e sensatez, mais do que os exames, mais do que esses documentos. Loucura sim, é deixar quem está aí na secretaria, fazer o que esta fazendo, loucura é deixar o Estado nas mãos de um cidadão dessa natureza, que ainda tem resquícios da ditadura militar de 1964, quando atuava na Paraíba como delegado do DOPES, e ainda assessores militares que era franquiado na tortura nos presídios e nas agências de informações que existiam na época da ditadura.

Senhor Presidente, requero cópia também dessas fitas, para, distribuir com a Imprensa, para o país como um todo, encaminhar ao Ministério da Justiça, encaminhar para a CPI, para que, de vez, não paire dúvida, e nós possamos apurar.

Disse hoje de manhã na sessão, não podemos ser uma Assembléia de avestruz, uma Assembléia que bota a cabeça no buraco, para não apurar as verdades que estão ocorrendo na Paraíba, a corrupção que foi apontado, e ajuntada como documento que apresentei, e a tortura que esta caracterizada.

Quero dá mais uma vez os parabéns, e me solidarizar com o nosso assessor, com o assessor do governo, com o Dr. Rivaldo pela coragem, e a firmeza, que tem recebido por parte da Imprensa, as informações prestada pelo governo, tentando denegrir do seu talento, da sua inteligência, do seu equilíbrio, da sua auditagem, porque até antes da sua denúncia, ele era um grande auditor, foi convocado para lá, para auditar, inclusive as minhas contas, convocado como primo do secretário, concursado como ele é, e entrando sem favor no próprio Estado, e fazendo parte da Secretaria do Controle da Despesa Pública. Então senhores, nós temos que tomar todas precauções, todas as atitudes, levar esse documento à plenário, para que possamos apuramos de forma limpa, transparente, afastando de imediato, requerendo Vossa Excelência Governador, que afaste de imediato esse secretário para que podemos apurar com maior tranqüilidade os fatos gravíssimo, provados, e apontados dessa denúncia.

O SENHOR PRESIDENTE (Deputado Luiz Albuquerque Couto):

Passamos a palavra ao Deputado Sargento Dênis, para que possa fazer as suas ponderações e também e indagações ao Senhor Rivaldo Targino da Costa.

O SENHOR(Deputado Sargento Dênis):

Senhor Presidente, senhores Parlamentares, Deputado Arthur da Cunha Lima, bravo e respeitado auditor, por isso mesmo, pela sua a coragem esta sofrendo, o que esta sofrendo, Senhora Zulina Tossi...

(continua na 4ª parte)

O SENHOR DEPUTADO SARGENTO DENIS

... a senhora Zulima, a sua cunhada aqui presente, mulheres valorosas, que está aqui em busca de justiça, meus senhores e minhas senhoras, nós podemos notar e ficou bem claro deputado Arthur, que o Secretário de Justiça comete vários delitos, um atrás do outro, inclusive um que é formação de quadrilha e bando armado paramilitar. Mesmo porque quando a gente relata isso vê que não tem nenhum militar no meio e se não me engano, não é dado o direito ao agente penitenciário deputado Luiz Couto, de portar armas. Então, nós já temos aí mais um delito, formação de quadrilha, porte de arma ilegal, temos também a utilização de equipamentos militares, crime militar também, temos a corrupção passiva, extorsão, a corrupção ativa também, aliás, é um colarinho de crimes. Não pode ser aceito por nenhuma pessoa da sociedade paraibana, nem por ninguém nesse Estado. Devemos sim, repudiar essas falhas terríveis e criminosas feitas na Secretaria de Justiça do Estado. É preciso que esta Comissão de Direitos Humanos transforme-se também em CPI para investigar esse colarinho de crimes de todos os tipos que foi feito. Nós não podemos ficar, como bem disse o deputado Arthur, como uma avestruz, escondendo e não ver o que está acontecendo, correndo o risco de acontecer o que aconteceu alguns meses atrás, onde a CPI do crime organizado visitou a Paraíba para dizer que aqui existe crime organizado. Enquanto a Assembléia Legislativa da Paraíba continua envergonhada, com a cabeça, não digo nem no buraco, mas na lama, fincada na lama, sem coragem de investigar esses crimes todos que estão acontecendo na Paraíba. E há a indagação e a gente joga a indagação para todos nós: A quem interessa continuar esse tipo de delito na Paraíba? A quem interessa deputado Luiz Couto? A quem pode interessar, se é que isso pode interessar a alguém nessa terra. Se fosse um funcionário que tivesse batido num preso por ordem, é fácil punir, já puniram. Mas nós temos é que trazer por aqui, faço um requerimento verbal, é o próprio Secretário. Convida, se ele não vir, convoca, para ele vir aqui prestar as suas declarações, para que a população saiba o que está acontecendo naquela Secretaria. Na verdade deputado, já levantei até onde foi enterrado os alimentos lá na Média. E nós vamos procurar investigar tudo direitinho para provar que esses alimentos foram comprados já estragados, talvez até para matar os presos. Nunca se investiu tanto no regime penitenciário no Estado. Dizem até, deputado Arthur Cunha Lima, que uma guarita foi construída cada por R$ 5.000,00 (cinco mil reais). É um investimento e tanto para uma guarita que quando chove molha o policial todo. Então, nós precisamos avançar. Peço a Vossa Excelência fazer um Requerimento para convocar o secretário para vir prestar esclarecimentos a Comissão de Direitos Humanos, para que seja investigado também esses crimes, que me parece, quase uma dezena de delitos foram cometidos. Desde o crime militar, formação de quadrilha, formação de força paramilitar, utilização de armamentos sem ordem competente, tortura e corrupção. Não pode ficar assim e eu quero dizer nesta tarde que estou solidário ao auditor, que ele é digno de elogios de toda a sociedade paraibana, que agora querem dizer que

ele é louco. Realmente, quando a gente toma a postura da honestidade, quando a gente toma a postura de enfrentar os poderosos, é um ato de coragem que pode ser comparado a loucura. Mas eu tenho certeza que esse cidadão, pelo currículo que ele tem, mostra que é um homem corajoso, um homem de fibra e essas pessoas valorosas é quem não transformar o nosso estado em um estado realmente fora da corrupção. Porque o que nós estamos vendo aí é que de austeridade não existe nada. Há uma enganação, quando hoje o governador acabou de dizer que as contas do estado estão saneadas. Basta um soldado entrar com um requerimento para receber o que deve o estado, que ele diz que não pode pagar. É um jogo de mentira e de empurra. E onde cidadão de bem como este que está aqui, clamando por justiça, não só para ele, mas para toda a população que pagou os impostos e está sendo tirado o seu endereço. O dinheiro que era para ser bem empregado está sendo jogado no lixo, enterrado, e outros colocados nos seu próprio bolso. Então Senhor Presidente, quero parabenizar a Vossa Excelência por essa iniciativa da Comissão de Direitos Humanos, o deputado Arthur da Cunha Lima que teve uma participação muito grande nas investigações e dizer que está na hora da população exigir dos parlamentares aqui, pelo menos cumprir com a responsabilidade que juraram na Constituição paraibana e defender o povo. Porque senão serão considerados todos corruptos como esse secretário que está aí, por omissão também cometerão crime, de não querer apurar. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE DEPUTADO LUIZ COUTO

Obrigado. Nós, da Comissão de Direitos Humanos, já encaminhamos um ofício ao Ministro da Justiça solicitando proteção de vida para o Senhor Rivaldo Targino da Costa, e como eu disse no inicio, o responsável pelo setor de proteção a testemunhas, afirmou a nossa assessora que teria entrado em contato com a Policia Federal da Paraíba, para que pudesse dar essa devida segurança. Não conseguiu falar com Dr. Marcelo, que é o Superintendente, mas esperamos ainda que haja por parte da Policia Federal da Paraíba, a segurança ao Dr. Rivaldo Targino da Costa, porque a cada dia que as denúncias vão se avolumando, em termos de irregularidade de práticas feitas pela Secretaria da Cidadania e Justiça, mais ameaça de morte, nós verificamos que Campina Grande, em decorrência do relatório que saiu da Comissão de Sindicância, que afastou e que comprovou também aquelas denúncias de irregularidades, de tortura, espancamento, maus tratos, extorsão, que a vereadora Cozete Barbosa fez, recrudesce agora as ameaças de morte. Que nós estamos inclusive reforçando o pedido ao Ministro da Justiça para que tome providências. Porque parece que aqueles que cometem esses crimes é aí um grupo organizado para agir contrário à lei, a fim de que as pessoas que denunciam não sejam molestadas. Nós estamos indo segunda feira para um evento na Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal. Estamos levando o dossiê completo de todas as denúncias que foram feitas aqui, tanto naquela audiência primeira como agora. E encaminhando cópia para o

Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara federal, Dr. Marcos Rolim, pedindo a ele que interceda também no sentido de que essas pessoas tenham uma segurança de vida. E ao mesmo tempo estaremos entregando...

O SENHOR PRESIDENTE: (DEPUTADO LUIZ COUTO).

... entregando o dossiê ao ministro da Justiça, José Gregório para que o mesmo possa também tomar as devidas providências. Não para a agente pedir segurança de vida aos órgãos estaduais da Paraíba; uma vez que o secretário é um dos denunciado.

Encaminhamos o caso da Vereadora Cozete Barbosa pedindo segurança de vida a esses órgãos de segurança, quer dizer do estado e não tivemos qualquer resposta por parte da segurança do Estado da Paraíba.

Doutor Rivaldo na defesa que o líder do governo fez um dia após aquela audiência que o senhor fez, ele apresentou um documento datado do dia 18, e o senhor foi convocado quase que intimidado à ir a Secretaria no dia 19.

SENHOR DOUTOR RIBALDO TARGINO DE ARAÚJO.

Desde a sexta à segunda-feira, que ele estava me procurando mandou os seus assessores entrarem em contato comigo. Agora eu só estive lá na terça-feira, dia 19.

O SENHOR PRESIDENTE: (DEPUTADO LUIZ COUTO).

Mas o documento é assinado como o dia 18, e a denúncia é assinada por umas das testemunhas, inclusive, o Carlos Alberto, esse que o senhor cita, um outro policial, Solon, e mais uma outra pessoa e a Doutora Ângela; dizem que o senhor entrou armado com uma faca peixeira amolada querendo matar o secretário de Justiça e Cidadania. Eu falei com Vossa Excelência naquele

momento e Vossa Excelência disse, porque eles não mandaram fazer as impressões digitais nessa faca, já que dizem ter?

O DOUTOR RIVALDO TARGINO DE ARAÚJO.

A própria gravação que tem no CD de um longo tempo, em nenhum momento da fita fala em faca, em nenhum momento, ele me indagando, desde a tortura propriamente dita, física e psicológica, em nenhum momento ele fala em faca. Isso provando que não existia ali essa história de faca amolada de um ou dois gumes, ou qualquer outro instrumento que possa utilizar.

O SENHOR PRESIDENTE: (DEPUTADO LUIZ COUTO).

A partir daquele momento das denúncias que o senhor fez que foram publicadas pelo Jornal Contra Ponto, "matéria muito importante com toda documentação" eu pergunto, Vossa Excelência recebe algum telefonema ou algum outro meio de ameaças de morte?

O DOUTOR RIVALDO TARGINO DE ARAÚJO.

Depois, eu tive meu carro seguido, como também deixaram três gravações na minha secretaria eletrônica, pessoas bêbadas, bebendo e ligando, por três vezes seguida.

O SENHOR PRESIDENTE: (DEPUTADO LUIZ COUTO).

E essas gravações diziam, o que?.

O DOUTOR RIVALDO TARGINO DE ARAÚJO.

Não dá para entender, mas eram pessoas ligando e falando algumas coisas.

O SENHOR PRESIDENTE: (DEPUTADO LUIZ COUTO).

E o senhor teve o seu carro seguido, também.

O SENHOR DEPUTADO ARTHUR CUNHA LIMA

Uma pergunta ,senhor presidente.

O líder do governo ao tentar na sua fantasiosa defesa e invenção, já que essa faca nem sequer apareceu, já que não foi tomada até hoje, e já teve oportunidade de vê a perícia da faca que deveria ter sido feito e não apareceu. Mas ele disse que a discussão com Vossa Excelência, foi oriunda de umas de diárias que Vossa Excelência queria receber, porque ia à campina Grande, aproveitando a Micarande para passar lá, e por isso ficou revoltado. Tem algum fato que o senhor possa esclarecer isso?.

O DOUTOR RIVALDO TARGINO DE ARAÚJO.

Ele fez isso dizendo que eu tinha uma rincha pessoal com o coordenador, o senhor Sinval Alves de Carvalho. No entanto eu me encontro justamente com o senhor Sinval fazendo um curso. Que não tenho nenhuma desavença pessoal-

(exibindo uma fotografia)

– estou aqui com ele, inclusive aqui tem uma cadeira vazia, mas eu me sentei próximo do Sinval, isso demonstra que não tinha nenhuma rixa. Isso foi recente, em 24 de maio, e o curso iniciou no dia 24 à 29 de maio de 99. Eu estou aqui com o Sinval na mesma cadeira fazendo um curso. Como o processo contra o Sinval foi colocado quase nessa época aqui, isso mostra que não havia nenhuma desavença pessoal entre eu e Sinval.

O SENHOR DEPUTADO ARTHUR CUNHA LIMA

Nem a data da Micarande era em maio, já tinha passado.

O SENHOR PRESIDENTE: (DEPUTADO LUIZ COUTO).

Mas algum pedido de esclarecimento ao Doutor Rivaldo Targino de Araújo? Doutor Rivaldo, o senhor tem algo à acrescentar?

O DOUTOR RIVALDO TARGINO DE ARAÚJO.

Bem, quanto a questão que eu sou um desequilibrado. Eu tenho aqui da Petrobrás uma bateria de testes que eu fiz quando eu lá engressei.

- **Exames psiquiátrico**
- **De urina e fezes.**
- **Hemograma, grupo sangüineo.**
- **Oftalmológico.**
- **Neurológico.**
- **Eletrocardiograma.**
- **Eletroencefalograma. (cérebro).**

Além de exames psicotécnico. São 18 exames feito em Recife, passei três dias fazendo esses exames, e fui aprovado em todos.

Está aqui o diploma que eu recebi da Petrobrás. (

Exibindo o diploma).

Estão aqui os trinta melhores engenheiros do Brasil, que passaram no concurso da Petrobrás. Eu fui o único representando a Paraíba, participando de curso oriundo das melhores Universidades do País. E eu estou aqui entre eles.

Então não procede dizer que eu sou desequilibrado, que a própria Petrobrás, que é um órgão respeitado em todo o Mundo me deu um diploma. Aliás um diploma muito cobiçado pela classe dos Engenheiros do País.

Onde passei 816 horas fazendo um curso de treinamento no Pólo Petroquímica Marém, tenho também votos de aplausos do Juiz da Execuções Penais (já falecido) Doutor Hitler Siqueira Campos Cantalice.

(Exibindo uma fotografia).

O egrégio Conselho estadual de Coordenação penitenciária, em reunião ordinária desta data aprovou por unanimidade de seus membros, por preposição do Doutor Hitler Siqueira Campos Cantalice, juiz da 7ª Vara de Execução Penal, voto de Aplausos a Vossa Senhoria, pelo seu trabalho sério e competência na Secretaria da Cidadania e Justiça, realizando as tarefas que lhes são confiadas, com notório espírito público, responsabilidade e senso de equilíbrio.

Na oportunidade apresentamos a Vossa Senhoria esse protesto de elevada estima e consideração.

Secretário-Geral do Conselho.

Este documento, é original.

O SENHOR DEPUTADO ARTHUR CUNHA LIMA

Senhor presidente pela ordem.

O SENHOR PRESIDENTE: (DEPUTADO LUIZ COUTO).

O senhor tem a palavra pela ordem.

O SENHOR DEPUTADO ARTHUR CUNHA LIMA

Dentro desses documentos apresentado, esse Voto de Aplauso, o senhor poderia declinar o nome do representante do Conselho Penitenciário? E se o subsecretário Adalberto Targino faz parte desse Conselho?

O DOUTOR RIVALDO TARGINO DE ARAÚJO.

Ele é o presidente do Conselho, inclusive eu tenho outro voto de Aplausos, que isso é inédito, pois ninguém nunca recebeu dois votos de Aplausos seguidamente.

Senho Auditor, o egrégio Conselho Estadual de Coordenação Penitenciária, em reunião ordinária desta data, por preposição do Excelentíssimo senhor secretário da Cidadania e Justiça, e presidente deste Conselho, aprovou Votos de Aplausos a Vossa senhoria pelo seu trabalho sério, honesto e competente desenvolvido na secretaria da Cidadania e Justiça, bem como a sua capacidade intelectual, abnegação e zelo profissional no serviço e também confiada.

Secretário-Geral do Conselho.

Também Voto de Aplausos, uma iniciativa do próprio secretário e outro do juiz de Execução Penal.

O SENHOR PRESIDENTE: (DEPUTADO LUIZ COUTO).

Algo mais que Vossa Excelência gostaria de acrescentar?

O DOUTOR RIVALDO TARGINO DE ARAÚJO.

O que eu tenho por enquanto é isso ai.

O SENHOR PRESIDENTE: (DEPUTADO LUIZ COUTO).

Muito obrigado.

É bom ter todos esses documentos para que sejam anexados ao dossiê. Que nós vamos levar pessoalmente ao ministro da Justiça, ao presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, em Brasília.

Nós agradecemos a todos.

O Doutor Rivaldo permanece aqui e acaso ele tenha outras informações, durante a realização dessa audiência o mesmo pode solicitar o uso da palavra para emitir outras considerações

Vamos agora passar a palavra para senhora Zulima Espínola Tozzi. Dona Zulima, é a mãe do estudante Adriano Tozzi que foi recentemente assassinado no Portal da Cores.

Nós presenciamos a sua luta. Ela que justiça, quer que a verdade se estabeleça, porque ela tem a plena consciência desse clima de insegurança que reina em nosso estado, mas ela quer que efetivamente se saiba quem assassinou o seu filho. A Comissão de Direitos Humanos ao tomar conhecimento convidou a senhora Zulima para que a mesma estivesse aqui e pudesse apresentar os seus esclarecimentos, que pudesse dizer aquilo que tem conhecimento, como mãe, já solicitou em termos de providencias. E para que nós da Comissão de Direitos Humanos possamos entrar nessa luta, para que a verdade seja a grande vitoriosa. Nós queremos efetivamente saber, ou seja, hoje nós verificamos que os donos do

Bar Portal das Cores emitiram uma nota paga dizendo que tem toda segurança. Como é que um bar tem tanta segurança, e um estudante é assassinado, fica mais de uma hora e meia lá sem receber ..

(DA 6ª A 9ª PARTES DISCUTE-SE O CASO ADRIANO TOZZI).

O SENHOR PRESIDENTE DEPUTADO LUIZ COUTO

... de setores da policia, que está confundindo inclusive. São integrantes, mas estariam usando, então nesse caso é muito mais grave e nós vamos solicitar essa investigação. Com relação ao caso do Dr. Rivaldo Targino da Costa, como eu já disse, nós já solicitamos a segurança de vida. Vamos passar agora a parte dessas denúncias. Tanto pedindo o reforço e a proteção no caso da Cozete Barbosa, como no de Rivaldo, que está sendo ameaçado constantemente de morte em decorrência dessas investigações. Ao mesmo tempo, nós verificamos que o dossiê que nós preparamos e estaremos levando pessoalmente para entregar a Marcos Rolim, Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, e também um dossiê que nós entregaremos para o Ministro da Justiça, Dr. José Gregory. E dizendo que no momento que o senhor Rivaldo Targino da Costa tiver outros elementos que queira disponibilizar para a Comissão de Direitos Humanos, com certeza basta entrar em contato conosco, porque em uma das audiências normais, o senhor poderá ter o uso da palavra, a fim de trazer novos elementos. Mas eu passo a palavra a Vossa Excelência.

O SR. RIVALDO TARGINO DA COSTA - AUDITOR DE CONTAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Eu agradeço o apoio que venho tendo da Assembléia Legislativa, da Comissão de Direitos Humanos desta Casa, na pessoa do deputado Luiz Couto, e demais deputados presentes aqui, dizendo do deputado Arthur da Cunha Lima, que tem me dado todo o apoio para que eu pudesse enfrentar essas irregularidades que vem ocorrendo na Secretaria da Cidadania e Justiça. A respeito dessas academias e que tem de informação, o grupo GEAT - Grupo Especial de Apoio Tático, formado pelo Secretário da Cidadania e Justiça, fez um treinamento na Acadepol. Eu tenho essas informações. Que eles são treinados na Acadepol, inclusive fizeram um curso lá, pago pela Secretaria da cidadania e Justiça. É isso que eu tenho a acrescentar. Agradeço a vocês.

O SENHOR PRESIDENTE DEPUTADO LUIZ COUTO

Nós agradecemos a participação do senhor Rivaldo Targino da Costa, que hoje trouxe novos elementos aqui, das ameaças que vem sofrendo, tanto das represálias, como também de intimidação, como de ameaça de morte, de desqualificação da sua vida, que o mesmo apresentou aqui toda a documentação mostrando com clareza a sua integridade e a sua luta pela moralidade, ou seja, contra a improbidade administrativa, contra a imoralidade que quer se praticar ou que está sendo praticada numa Secretaria que se diz de justiça e cidadania, dois nomes que nós queremos, justiça e cidadania, que está agindo totalmente contrário a esses dois princípios, o da cidadania e da justiça. Ao mesmo tempo nós vamos verificar através da nossa assessoria o contato com o Dr. Marcelo, delegado da Policia Federal da Paraíba, para que o

mesmo possa informar se já recebeu do Ministério da Justiça alguma documentação, solicitando que a Policia Federal conceda a proteção ao senhor Rivaldo Targino da Costa, que o mesmo aqui citou de que continua recebendo ameaça e também teve o seu carro seguido, isso prova com clareza que há necessidade de o mesmo ter uma segurança e um apoio, porque ele não apenas apresentou uma denúncia e o Ministério Público acatou, está denunciando a Secretaria de Cidadania e Justiça, através de um dos seus funcionários, que teria praticado diversas irregularidades, que hoje foram novamente confirmadas quando da denúncia, quando do pronunciamento do deputado Arthur da Cunha Lima, que apresentou novos fatos à respeito de laudos de alimentos comprados e alimentos podres. Alimentos que não eram para o consumo e eu até brincava dizendo para o deputado Arthur, que na Paraíba precisava criar uma lei, ou seja, não precisava criar uma lei de pena de morte aqui na Paraiba, que fosse como nos Estados Unidos, porque a pena de morte seria comer aquela comida que é comprada lá, e o dinheiro que é jogado fora. Nós queremos passar a palavra para o senhor Rivaldo Targino da Costa, para que o mesmo possa fazer as suas considerações finais e dizer algo mais que ele queira dizer. Depois a senhora Zulima também para as suas considerações finais. Com a palavra o senhor Rivaldo Targino da Costa.

O SR. DR. RIVALDO TARGINO DA COSTA - AUDITOR DE CONTAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Bem, eu agradeço também o empenho da Comissão de Direitos Humanos. Também o empenho dos deputados estaduais que ficaram ao meu lado da verdade, que me defenderam em plenário, à exemplo do deputado Arthur da Cunha Lima, do deputado Luiz Couto e de toda a bancada oposicionista do Estado, e ficar à disposição da Comissão de Direitos Humanos, para depois fazer juntada de mais documentação se preciso for, comprovando os atos de corrupção no seio da Secretaria de Cidadania e Justiça e a formação do grupo de extermínio - GEAT, formado e comprovado através do processo 156300, cujo ordenador de despesa pública, Secretário José Adalberto Targino Araújo que ordenou a formação desse grupo para torturar presos e praticar terror em todo o Estado da Paraíba. Então, eu me prontifico a levar avante até às últimas conseqüências, tudo o que eu levei a essa Comissão, desde que tenha o respaldo da justiça e dos homens de bem desse país, para passar a limpo também essa questão que está ocorrendo neste Estado da Paraíba, notadamente na Secretaria de Cidadania e Justiça, e reafirmar que na Secretaria de Cidadania e Justiça impera o verdadeiro caos, motivado pela corrupção que lá se pratica, como por exemplo no Conselho de Entorpecentes daquela instituição, que conta com doze membros, sendo dos quais o Presidente o Secretário de Cidadania e Justiça, a sua esposa Socorro Montenegro Targino e uma outra prima, também recebendo por cada sessão, um salário mínimo, totalizando por mês R$ 104,00 (cento e quatro reais), por cada um. Isto é, o salário mínimo para participar de uma sessão. Isso quando se faz presente, ganhando mais do que um trabalhador que passa trinta dias

para receber esse mesmo salário mínimo, constando lá não só a presença do secretário como também de sua esposa no Conselho de Entorpecente. Isso comprova por todos os lados que existe corrupção na Secretaria. Era isso o que eu tinha a dizer.

O SENHOR PRESIDENTE DEPUTADO LUIZ COUTO

Quarta feira nós temos a oportunidade da audiência para ouvir aquelas outras entidades que devem dar algum esclarecimento sobre o assassinato do jovem Adriano Tozzi e caso Vossa Excelência tenha também outras informações poderá estar presente para apresentar. Nós passamos a palavra a senhora Zulima Tozzi...

Continua na 11ª Parte.

A SENHORA ZULINA TOSSI :

A pouco o reporte perguntava, como eu via esse convite.

A minha consideração final a vocês, como eu via o convite, dos Direitos Humanos, me chamando a essa Casa para que eu me pronunciasse.

A forma como eu vejo, uma resposta que eu dei, é um ato de solidariedade e esperança.

Eu recebi esse convite como uma grande esperança, de que tem alguém perto de mih.

O SENHOR PRESIDENTE (Deputado Luiz Albuquerque Couto):

Muito obrigado Senhora Zulina, Vossa Excelência querendo vir no caso como Quarta- feira, nós vamos convidar todas as autoridades, esperamos que elas venham, porque é um convite, não é uma convocação, é uma Audiência Pública, a Senhora esta convidada para ouvir as declarações e as informações que os membros vão prestar.

Então pode acompanhar, nossa assessoria vai entrar em contato com a senhora, caso da presença dessas autoridades, a, senhora estando presente, e podendo fazer as indagações que achar necessário.

Nós queremos dizer, que, ao lê o jornal no Domingo pela manhã, vi a notícia do assassinato do seu filho, eu saía para celebrar a missa na catedral, e fazer referência, inclusive rezei por ele, e fazia referência a questão da violência, onde as pessoas não podia ir mais a festa, e nem na festa tem mais segurança, porque a festa era um lugar onde tinha mais segurança, podia haver uma briga um grupinho, mas não do fato de ser assassinado.

Então a gente dizia que a insegurança era uma máxima do nosso Estado, país e do nosso município, e que nós tínhamos como cristão, de combater essa coisa da impunidade, e esperávamos que o crime fosse elucidado, e os responsáveis fossem punidos na forma da Lei.

Então nós queremos dizer, a senhora que a Comissão estará sempre a disposição, e que nós estaremos trabalhando, efetivamente para que a verdade ela possa aparecer, como nós que acreditamos na ressurreição, nós sabemos que a justiça de Deus ela se realiza.

Mas nós queremos que a justiça dos homens também seja concretizada, e a concretização é a descoberta quem assassinou seu filho, e que eles sejam responsabilizados pela Lei, e que possam pagar pelo crime de tirar a vida de alguém, quando ninguém pode tirar a vida.alguém. A vida é um dom de Deus que a ele retorna no momento, como a senhora disse, não tem qualquer vinculação o fato da vontade de Deus, a morte de um ser humano tão violenta assim, Deus quer sim, que

as pessoas tenham vida, e vida em abundância, e que possam, o tempo devido. depois de retornarem ao seio de onde ela veio.

Então a nossa solidariedade, é dizer como Presidente dos Direitos Humanos, estaremos atentos, iremos solicitar das autoridades providências.

Já fizemos pronunciamento na Tribuna da Assembléia, e solicitamos providência, porque como a senhora disse, não podemos ficar na omissão e muito mais com o corpo todo escondido, esperando a morte chegar, e deixando que a violência e a impunidade se torne as marcas fundamentais da sociedade.

Nós queremos dizer da nossa solidariedade, e dizer que pode contar não apenas com a Comissão, como deputados que estão nessa Casa aqui, que são solidário, que querem efetivamente que a verdade apareça, porque a verdade nos liberta.

Agradecendo a sua presença, do Senhor Rivaldo Costa, e de todos aqui estiveram nessa Audiência Pública.

Damos por encerrado a presente Audiência Pública, convocando uma outra, para Quarta- feira, as 15 horas, nesse auditório.

Muito obrigado.

Fim